

FALTA DE ÁGUA

RACIONAMENTO EM 30 DIAS NA GRANDE VITÓRIA

Medida será adotada se não chover ou se vazão de rios cair 10%

✎ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

O racionamento de água, que já é realidade no Norte e no Noroeste do Estado, vai afetar agora a vida dos moradores da Grande Vitória. A situação ocorrerá nos próximos 30 dias, caso não chova no mês de setembro, ou se a vazão dos rios – que já está abaixo do limite crítico – cair em 10%. E novamente a população foi convocada a reduzir o consumo.

Agrava a situação o fato de que as perspectivas de chuva não serem nada favoráveis. De acordo com o Centro de Meteorologia do Incaper, elas só devem ocorrer, no volume necessário para ajudar a reverter o cenário, a partir de meados de outubro ou de novembro.

Emesmo quando a chuva chegar, o problema ainda estará longe de ser solucionado, explicou o diretor presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) Paulo Paim. “O solo está muito seco e não irá absorver a água com rapidez. A chuva não se transformará em água disponível no rio de imediato. A situação é grave”, assinalou.

FORMAS

A Cesan não adiantou como o racionamento será aplicado na Grande Vitória. Mas o padrão adotado em cidades do Norte e Noroeste mostra que o abastecimento é suspenso em determinados períodos do dia, em setores das cidades ou até em esquema de rodízio. “Tudo depende do comportamento dos rios”, destacou Pablo Andreão, presidente da empresa.

De acordo com o site da Agerh, a vazão do Rio Jucu, no ponto onde a Cesan faz a captação de água, está 23% abaixo do limite



Vazão do Rio Santa Maria da Vitória, que abastece parte da Grande Vitória, está em situação crítica

crítico. Em outros dois pontos ela está ainda pior: em Jucuruaba ela está 58% menor que o nível crítico e, no Braço Norte, está 78% abaixo.

Já a vazão do Rio Santa Maria da Vitória está 37% abaixo da medição crítica. Segundo Roberto Dias Ribeiro, secretário-executivo do Comitê da Bacia do rio, na represa de Rio Bonito tem chegado em torno de 800 litros de água por segundo, e saído cerca de 2.300 litros/segundo.

Em matéria divulgada na última terça-feira por A GAZETA, Ribeiro relata que a represa está com 7% de sua capacidade e que apenas 4% pode ser destinado ao abastecimento.

No Rio Jucu, segundo Andreão, pouca água sobra após a realização da captação feita pela Cesan. “Por isso precisamos de um esforço extra da população nos próximo 60 a 90 dias”, acrescentou.

GRAVIDADE



“Não sei se todos têm consciência da gravidade disso. É preocupante a falta de chuva”

PAULO MARANGONI
ASSOCIAÇÃO/B. FERREIRA

De janeiro a julho do ano passado houve uma economia de 7,5 bilhões de litros de água. Um padrão de consumo que se manteve no mesmo período deste ano.

“Estamos trabalhando com um quarto da vazão que os dois rios que abastecem a Grande Vitória já

HÁBITO



“Se economizar água e reaproveitar fosse um hábito do povo, não chegaríamos a esse ponto”

ROSINETE SANTOS
AUTÔNOMA, VITÓRIA

tiveram. Temos que nos preparar para um cenário pior”, observou Andreão.

INTERIOR

De acordo com a Agerh, um total de 18 municípios no interior estão em situação extremamente crítica. São localidades onde as concessionárias já infor-

PREOCUPAÇÃO



“O racionamento me preocupa. Não somos acostumados. Não sabemos como viver sem água”

SANDRO ALVES
EMPRESÁRIO, VILA VELHA

maram que só terão como manter o abastecimento humano por período inferior a 30 dias. Entre as 52 cidades abastecidas pela Cesan, há racionamento em 13 delas, atingindo 17 localidades.

Em Colatina, explica o diretor operacional do Saneam, Antônio Demoner,

DESABAFO



“Nem o que a sociedade ou o que nós estamos fazendo está sendo suficiente. A situação piorou muito”

PAULO PAIM
PRESIDENTE DA AGERH

ainda não há risco de faltar água na sede da cidade, abastecida pelo Rio Doce. Mas há 28 localidades no interior que precisam da ajuda de caminhão-pipa. “Cerca de 2 mil pessoas estão prejudicadas. Temos que levar água todos os dias”, relata.

Em decorrência do cenário de escassez, há restrições para o uso da água não só para os moradores, mas também para a agricultura e indústria. Dentre elas está a captação de água durante o dia, inclusive para a irrigação.

Para a indústria foi recomendado a adoção de medidas de reúso, reaproveitamento e reciclagem de água. Também é vedado, dentre outros pontos, a lavagem de vidraças, fachadas, calçadas, pisos, muros e veículos com o uso de mangueiras. Assim como a irrigação de gramados e jardins e a umectação de vias públicas.

FALTA DE ÁGUA

RIO DOCE



“Nunca vi o Rio Doce deste jeito. Estou economizando ao lavar vasilha e ao tomar banho para ajudar”

ISMAEL PEREIRA DE OLIVEIRA COLATINA

NO BALDE



“Uso a água que lavo a roupa para fazer outras coisas. Tomar banho e dar descarga só com balde”

GERALDINA LOUREIRO ARACRUZ

POÇO



“As lagoas secaram mais, e só tem água a cada 4 dias. Armazeno numa caixa e pego do poço do vizinho”

CLAUDIENE SFALSIN IBIRACU

MUDANÇAS



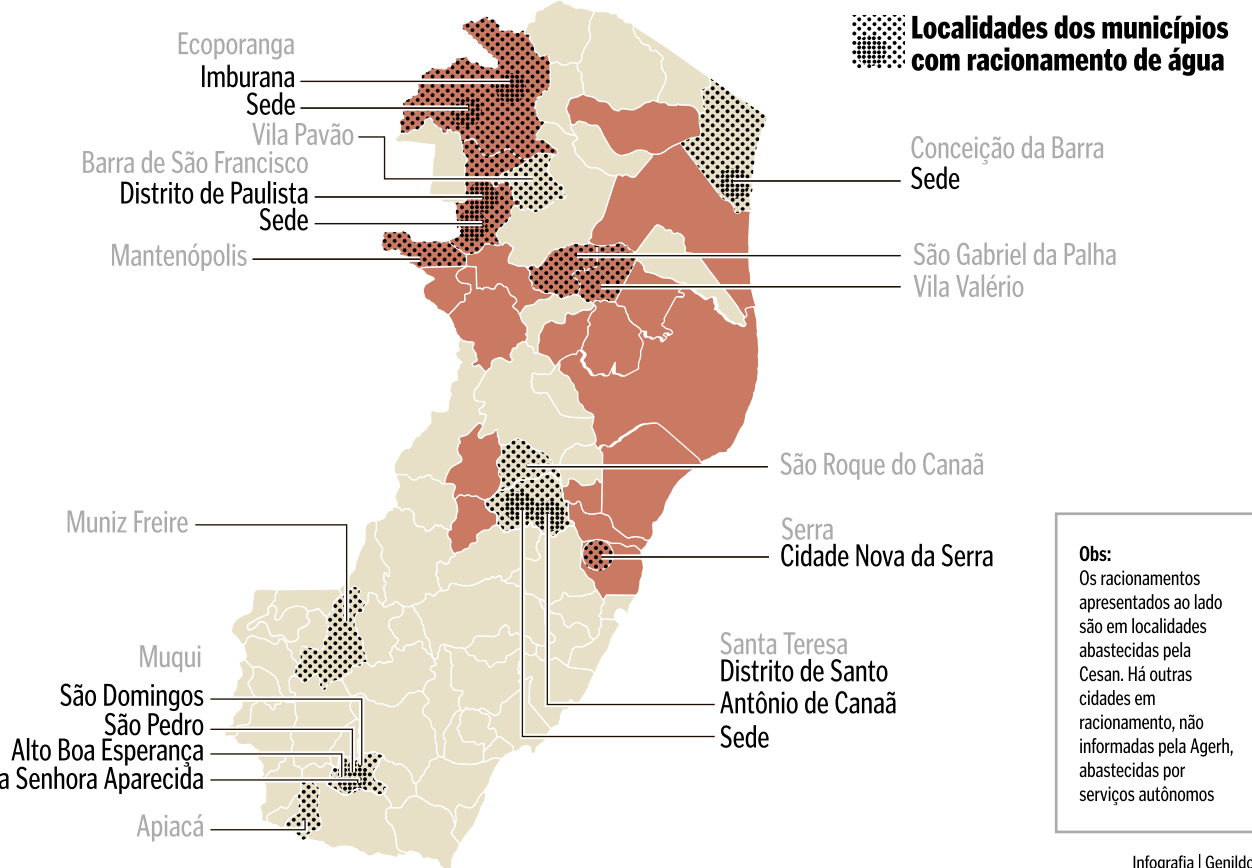
“É preciso mudar hábitos e se preocupar com o meio ambiente. Só assim mudaremos o futuro”

EVERTON MARTINS CENTRO DE VITÓRIA

A SITUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Municípios em situação crítica

- Serra
- Barra de São Francisco
- Ecoporanga
- Alto Rio Novo
- Itaguaçu
- Itarana
- Mantenópolis
- São Mateus
- Aracruz
- Sooretama
- Governador Lindenberg
- Pancas
- Rio Bananal
- Pinheiros
- Ibiracu
- Linhares
- Águia Branca
- São Gabriel da Palha
- Vila Valério
- Fundão



Obs: Os racionamentos apresentados ao lado são em localidades abastecidas pela Cesan. Há outras cidades em racionamento, não informadas pela Agerh, abastecidas por serviços autônomos

Infografia | Geniolo

RACIONAMENTO

Poços cavados em busca de água em 9 cidades

Só um poço fica na Grande Vitória; o trabalho deverá ser concluído em 2017

Entre as medidas emergenciais anunciadas ontem para enfrentar o período mais agudo da estiagem – que vai até o final de outubro – está a abertura de dez poços profundos para garantir o abastecimento em nove cidades. Só um deles fica na Grande Vitória. Mas o trabalho só deverá ser concluído no início do ano que vem.

O Estado, segundo o presidente da Cesan, Pablo Andreão, vive o terceiro ano consecutivo de escassez de chuva: “São mil dias de crise hídrica”. Mas até 2014, acrescentou,

ações estruturantes para mitigar os efeitos da estiagem sequer eram cogitadas: “No ano de 2014 não fez parte do debate. Não constava dos planos”.

No momento em que convoca a população para reduzir o consumo, Andreão garante que a Cesan está fazendo a sua parte. “Estamos revendo nosso plano de ação e controlando vazamentos e fraudes.” O Sistema Nacional de Informações de Saneamento aponta que as perdas de água no sistema da Cesan chegam a 33%. “Temos o 8º menor índice de perdas no país”, acrescenta Andreão.

A empresa adiantou que irá reforçar o muro de pedra localizado no Rio Jucu,

FORA DOS PLANOS



“Ações estruturantes contra a seca sequer eram cogitadas. Não fizeram parte do debate em 2014. Não estavam nos planos”

PABLO ANDREÃO PRESIDENTE DA CESAN

para acumular mais água no local onde é feita a captação. Também está sendo realizado um projeto básico para a construção de uma represa no mesmo rio, que irá armazenar 21 bilhões de litros de água.

Há a expectativa de entrada em operação do Sistema de Abastecimento de Reis Magos, na Serra, no final do ano. Ele está com apenas 61% das obras concluídas. Há ainda outros projetos anunciados desde 2014, reforçados em 2015, quando foi anunciado o primeiro cenário de alerta. Dentre eles a construção de 68 novas barragens, investimentos no Programa Reflorestar, ações de gestão e campanhas contra o desperdício.

ANÁLISE

“Água não é um bem infinito”

Desde 2014 estávamos sobre o efeito do El Niño, que aqui provocou aumento da temperatura e coincidiu com a fase de pouca chuva. O caminho para enfrentar situações semelhantes está em agilizar a política estadual de recursos hídricos, aprovada em 1998. E estamos falando dos planos de bacias, fundamentais para diagnosticar os problemas e as soluções para cada manancial. A água não é um bem infinito. E todos – população, governantes, agricultura, indústria – têm que se adequar à nova realidade de escassez.

ANTONIO SERGIO FERREIRA MENDONÇA DOUTOR EM ENGENHARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E PROFESSOR DA UFES

MEDIDAS PARA ECONOMIZAR ÁGUA

BANHOS

▼ 160 litros
O ideal é evitar banhos demorados. Para se ter uma ideia, 15 minutos embaixo do chuveiro aberto representa um gasto de 240 litros. Em um banho de 5 minutos, a economia é de 160 litros.

LAVANDO LOUÇA

▼ 97 litros de água
Limpe os restos de comida dos pratos e panelas e jogue-os no lixo. Coloque água na cuba até a metade. Só abra a torneira para enxaguar a louça. A economia será de 97 litros de água.



97 litros de economia

LAVANDO O CARRO

▼ 520 litros de água
Lave só quando preciso e troque a mangueira por balde. Isso economiza 520 litros de água.

DESCARGA

▼ 14 litros de água
Para quem acha que a descarga é campanha e adora “esquecer” o dedo

apertando a válvula, vale lembrar que o gasto médio por descarga chega a 20 litros. Regular periodicamente a válvula ou caixa resulta em economia de 14 litros. A descarga com caixa acoplada ajuda a poupar água.